



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA
2014-2015

Rosimeire Barbosa

Os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

**Brasília, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

**Os desafios da alfabetização na
Educação de Jovens e Adultos**

Rosimeire Barbosa

Me. Márcia Mariana Bittencourt
Esp. Joelma de Oliveira Moura

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

Barbosa, Rosimeire
AAL B238 Os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos/
Rosimeire Barbosa; Orientador: Me. Márcia Mariana Bittencourt
Tutora: Esp. Joelma de Oliveira Moura. -- Brasília, 2015. 39 fls

Projeto de Intervenção Local (III Curso de Especialização
Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase em EJA/2014/2015)
Universidade de Brasília -

1. Alfabetização, 2. Educação, 3. Observação, 4. Soluções
I Bittencourt, Márcia Mariana, orientadora, II Universidade de Brasília III Título

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

Rosimeire Barbosa

Os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Me. Márcia Mariana Bittencourt
Professora Orientadora

Esp. Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Me. Maria Madalena Torres
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF novembro/2015.

Dedico esse projeto a todos os alunos, professores e coordenação da EJA da Escola Classe do Varjão, a minha família, a Márcia Mariana e Joelma de Oliveira que nortearam os caminhos desse PIL.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, a Família, aos alunos, professores e coordenação do EJA da Escola Classe do Varjão e a todos que tornaram possível a realização desse Projeto de Intervenção Local – PIL.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Local- PIL visa à apresentação e aplicação de soluções para trabalhar os alunos com dificuldades de aprendizagem na alfabetização. O local de desenvolvimento desse projeto foi direcionado a Escola Classe do Varjão que apresentam muitas dificuldades na leitura e interpretação das palavras, muitos chegam a Educação de Jovens e Adultos sem qualquer reconhecimento das letras do alfabeto. A aplicação desse projeto na Escola Classe do Varjão encontrou sua justificativa nos problemas observados nos alunos do EJA, onde a falta de rotina escolar, ou seja, a frequência dos alunos é o maior desafio da escola. Esse PIL tem o prazo de aplicação contínua e deve ser desenvolvido em conjunto por professores, alunos e coordenação. A alfabetização é a inserção do aluno em todos os ramos de conhecimento, pois através da leitura e interpretação das palavras o discente sente-se preparado para a aprendizagem de todas as disciplinas.

Palavras – Chave: Alfabetização, Educação, Observação, Soluções.

ABSTRACT

O This Intervention Project Local- PIL is presentation and application solutions for working students with learning difficulties in literacy. The location of this development project was aimed at Varjão Class School who have many difficulties in reading and interpretation of the words; many come to Youth and Adult Education without any recognition of letters of the alphabet. The implementation of this project at the School Varjão class found its justification in the problems observed in students of EJA, where the lack of school routine, is, the frequency of students is the biggest challenge the school. This PIL has a period of continuous application and should be developed jointly by teachers, students and coordination. Literacy is the inclusion of students in all branches of knowledge, because through reading and interpretation of the words the student feels prepared for learning all subjects.

Key - Words: Literacy, Education, Note, Solutions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	-----	14
FIGURA 2	-----	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Distribuição dos domicílios ocupado sendo a renda domiciliar ----- 18

Gráfico 2: População segundo o nível de escolaridade do Varjão----- 19

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Apresentado em no Módulo II do Curso de Educação e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos 2014/2015-----	22
Quadro 2: Atividades desenvolvidas no Varjão com os alunos do DF ALFABETIZADO-----	34

LISTA DE SIGLAS

CODEPLAN – COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

DF – DISTRITO FEDERAL

DF ALFABETIZADO – DISTRITO FEDERAL ALFABETIZADO

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EJAT – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

EPPR – ESTRADA PARQUE PARANOÁ

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PEC – PONTO DE ENCONTRO COMUNITÁRIO

PIL – PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

PNAD- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

PNE- PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RA- REGIÃO ADMINISTRATIVA

SHTQ – SETOR HABITACIONAL TAQUARI

SM- SALÁRIO MINÍMO

TERRACAP- COMPANHIA IMOBILIÁRIA de BRASÍLIA (TERRACAP)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROPONENTES.....	14
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	14
2.1. Título.....	14
2.2. Área de Abrangência	14
2.2.1. HISTORICO.....	15
2.2.2 ASPECTOS GEOGRAFICOS.....	15
2.2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	16
2.2.4. ASPECTOS POLÍTICOS.....	16
2.2.5 ASPECTOS SOCIAIS.....	17
2.2.6 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	17
2.2.7. ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	18
2.3. INSTITUIÇÃO.....	20
2.4. PÚBLICO ALVO.....	20
2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	22
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	22
3.1. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO.....	24
4.1. JUSTIFICATIVA.....	24
4.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	28
4.3. MARCO TEÓRICO.....	29
5. OBJETIVOS.....	31
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	32
7. CRONOGRAMA.....	37
8. PARCEIROS.....	37
9. ORÇAMENTO.....	37
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	39
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

O presente projeto destina-se aos alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores que apresentam dificuldades de aprendizagem em decorrência da alfabetização na idade adulta e suas limitações advindas de fatores diários, como: trabalho, família e baixa autoestima e etc.

Foi realizado um paralelo entre o projeto DF ALFABETIZADO¹ e o Ensino do EJA em nível fundamental oferecidos na Escola Classe do Varjão pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e Governo Federal. Hoje a Escola Classe do Varjão possui ao todo 100 alunos devidamente matriculados e muitos desses antes de ingressarem na EJA Ensino Fundamental fizeram parte do projeto DF Alfabetizado, por não saberem ler ou ter muitas dificuldades na leitura e interpretação das palavras.

A alfabetização é o marco inicial da vida do aluno em ambiente escolar, na Educação de Jovens e Adultos em especial ocorre a presença do fator idade, ou seja, o aluno chega à escola com mais experiência de vida, mas também menos motivado ou até mesmo desacreditado na sua capacidade de aprender. O Educador ao alfabetizar, figura como um construtor de toda base de conhecimento adquirido ao longo da vida escolar do aluno.

O ambiente institucional desse Projeto de Intervenção Local - PIL é aplicado na Escola Classe do Varjão para auxiliar os educadores, diretores e discentes a lidar com os principais desafios encontrados dentro da alfabetização dos alunos da EJA. Hoje a escola tem cerca de 1200 alunos no ensino infantil em conjunto com as turmas noturnas da Educação de Jovens e Adultos.

A Escola Classe do Varjão é única escola de Ensino Fundamental na cidade, onde a maioria dos moradores estuda ou já estudaram. Inicialmente criada em 1984 em caráter provisório para atender 211 alunos. Em 1987 foi ampliada para 12 salas de aulas e em 1992 foram construídas duas quadras poliesportivas.

Já em 1996 foram construídas mais 5 salas de aulas, em 2007 foi inaugurada a Biblioteca Ariano Suassuna com ajuda da Gasol. Hoje os discentes têm atividades culturais e de uso das novas tecnologias. A EJA só foi inserido na instituição de ensino no ano de 2014, possibilitando aos EJAT o acesso à educação e alfabetização, pois 40% dos alunos da EJA chegam à escola sem saber ler e escrever.

¹ Programa do Ministério da Educação em parceria com o Governo do Distrito Federal. Visa à alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROPONENTES

1.1 Nome:

Rosimeire Barbosa

1.2 Identificação da Turma

Grupo 1

1.3 Identificações para contato

E-mail: prof-rosemeire@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. Título: Os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

2.2. Área de Abrangência

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

O Projeto de Intervenção Local será desenvolvido na Escola Classe do Varjão, localizada na Escola Classe do Varjão- 07- conjunto D, área especial, Lote 02, Varjão do Torto, Brasília - DF, CEP: 71555000. Instituição subordinada à Secretaria de Educação do Distrito Federal.



Figura 1 – Escola Classe do Varjão – Cidade: Varjão – DF (Fonte: Google Maps)

2.2.1 HISTÓRICO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO VARJÃO RA XXIII

Segundo dados do Instituto Brasileiro Geografia Estatística – IBGE o Varjão é uma região administrativa do Distrito Federal, criada antes da construção de Brasília, no final da década de 1950, as terras do Varjão pertenciam à Fazenda Brejo ou Torto e estavam localizadas no município de Planaltina.

As terras foram desapropriadas em favor da Terracap. Os primeiros loteamentos irregulares surgiram nas décadas de 1970 e 1980. O Varjão era considerado parte do Lago Norte até 2003, quando se tornou região administrativa independente.

Uma cidade que iniciou seus números populacionais através de invasões irregulares, o Varjão se localiza entre o Setor de Mansões do Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari (SHTQ). O principal acesso se dá pela DF-005 (Estrada Parque Paranoá (EPPR)).

A Escola Classe do Varjão foi fundada em 1984 para atender cerca de 200 alunos. Em 1987 houve ampliação de sua estrutura física com a instalação de 12 salas de aula, em 1992, foram construídas duas quadras de esportes. Convém salientar que é a única escola da Região Administrativa. Durante o Dia a Escola oferta a Educação Infantil, as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, entre outras atividades, extracurriculares.

Não há oferta do ensino médio, para fazê-lo os moradores precisam se deslocar para as escolas das Regiões Administrativas mais próximas. A EJA, 1º Seguimento, foi implantada à noite no início do ano de 2015, após muita luta e mobilização dos alunos recém-alfabetizados e da equipe de professores do Programa Brasil Alfabetizado/DF Alfabetizado, que sensibilizada com a situação dos alunos de EJA que não tinham como se deslocar para outras Regiões Administrativas, haja vista chegarem tarde do trabalho e perdiam o ônibus que leva a comunidade para as escolas de outras RAs.

2.2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Varjão está localizado entre o Setor de Mansões do Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari. Uma região Administrativa próxima ao Plano Piloto e de fácil acesso aos principais pontos da capital Federal. O relevo do município é levemente ondulado com vales nos cursos de córregos. A vegetação da região constitui-se basicamente de cerrado.

2.2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo dados da CODEPLAN o Varjão corresponde à região com menor adensamento populacional, inferior a 0,3%. As RAs Lago Sul e Lago Norte, até o momento de criação da RA Varjão, registravam dessemelhanças de fundo essencialmente demográfico o que se refletia na estrutura etária da população. No Varjão, aproximadamente 30% dos habitantes estão na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto apenas 5% incluem-se entre os maiores de 60 anos.

O Varjão tem uma área pequena de cerca de 150 mil hectares e 1,5 km² e está a 11 km de distância de Brasília.



Figura 2 – Visão aérea externa da área do Varjão DF (Foto: Adm. Regional do Varjão)

2.2.4. ASPECTOS POLÍTICOS

Em 2003, o Varjão tornou-se a RA XXIII Região Administrativa do Distrito Federal. Atualmente, por razão de corte de gastos públicos as Administrações do Lago Norte e Varjão estão localizadas no mesmo prédio, são independentes uma da outra, mas possuem o mesmo Administrador o Sr. Leandro Casarin Dalmas.

2.2.5 ASPECTOS SOCIAIS

Segundo dados da Administração da cidade a população do Varjão, como de todo DF, é constituída predominantemente por imigrantes nordestinos que mesclam alguns hábitos e costumes do Centro-Oeste àqueles de outras regiões. De qualquer forma, a predominância da influência cultural nordestina é evidente não só na alimentação e na linguagem, mas também nos hábitos e manifestações culturais e religiosas.

Investimentos em melhorias urbanas e na segurança pública, bem como um trabalho intenso de conscientização social, ambiental e sustentável mudaram a fisionomia inicial do Varjão. Com quase 10 mil habitantes, a cidade é reconhecidamente uma referência em preocupação com o meio ambiente, e graças à participação da comunidade vem conseguindo superar carências e mazelas históricas.

A maioria dos moradores trabalha fora do Varjão, nas Regiões Administrativas do Lago Norte ou do Plano Piloto, há também comércio local que emprega uma pequena parcela das pessoas residentes na cidade.

O contexto social do Varjão é de uma população pequena de Classe C, D e E. As atividades de mobilização social ocorrem no Canteiro Mais Cultura, um espaço aberto aos moradores localizado próximo às obras da biblioteca e dos espaços culturais Mais Cultura. Os locais são destinados à realização de oficinas de mobilização social e capacitação, exposições, eventos, atividades artísticas e paisagísticas. Um dos pontos de encontro no Varjão é o Centro de Convivência do Idoso.

A comunidade conta com um Centro de Reciclagem, uma biblioteca no Centro de Convivência do Idoso, um Ponto de Encontro Comunitário (PEC), uma creche comunitária, uma praça, um parque ecológico, um centro de saúde, uma escola pública de ensino fundamental e um posto policial.

Entre as manifestações culturais tradicionais evidenciam-se a Festa dos Imigrantes, promovida pela Igreja Católica e a Festa Junina, realizada no mês de junho. O Varjão ainda se destaca no cenário musical e nas produções cênicas.

2.2.6 ASPECTOS ECONÔMICOS

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD/2013), a renda domiciliar média apurada na pesquisa foi da ordem de R\$ 1.850,84 correspondente a 2,73 salários mínimos (SM) e a renda per capita é de R\$ 495,88 (0,73) (Tabela 10.7). Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes de renda, com base em

múltiplos de salários mínimos, verifica-se que a mais expressiva é a classe de renda de 2 a 5 SM que concentra 46,48%, seguido pela renda de 1 a 2 SM (31,69%). Conforme gráfico cabe destaque o fato de que 11,27% dos domicílios têm renda de no máximo 1 SM. A pesquisa não detectou domicílios com rendas superiores a 20 SM (Tabela 10.8 e Gráfico 9).

Considerando a renda média mensal auferida pelos moradores, os 10% mais ricos absorvem 27,47% da renda, e os 10% de menor poder aquisitivo detêm apenas 2,79%, apresentando assim um Coeficiente de Gini de 0,3532. Tabela 10.7 - Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal - Varjão - Distrito Federal - 2013

Renda Domiciliar Média Mensal	Renda Per Capita Média Mensal	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos
1.850,84	2,73	495,88	0,73

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Varjão - PDAD 2013

Dados da CODEPLAN na pesquisa PDAD 2013 diz que no tocante à ocupação dos moradores do Varjão, observa-se que, entre os acima de 10 anos, 51,69% têm atividades remuneradas, enquanto 3,80% estão aposentados. Os desempregados somam 7,67% desta população. No que diz respeito à ocupação remunerada, o Setor Terciário envolve 82,32%, sendo 26,27% no Comércio, 19,96% em empregos domésticos e 27,87% nos Serviços Gerais. A Construção Civil responde por 17,48%.

A grande maioria dos ocupados, ou seja, 68,5% têm como local de trabalho o Lago Norte. Este número por si só já denota a importância do Lago Norte como mercado consumidor, sobretudo de serviços. A população economicamente ativa é composta por 57,7% de homens e 42,3% de mulheres, o que indica uma expressiva participação feminina.

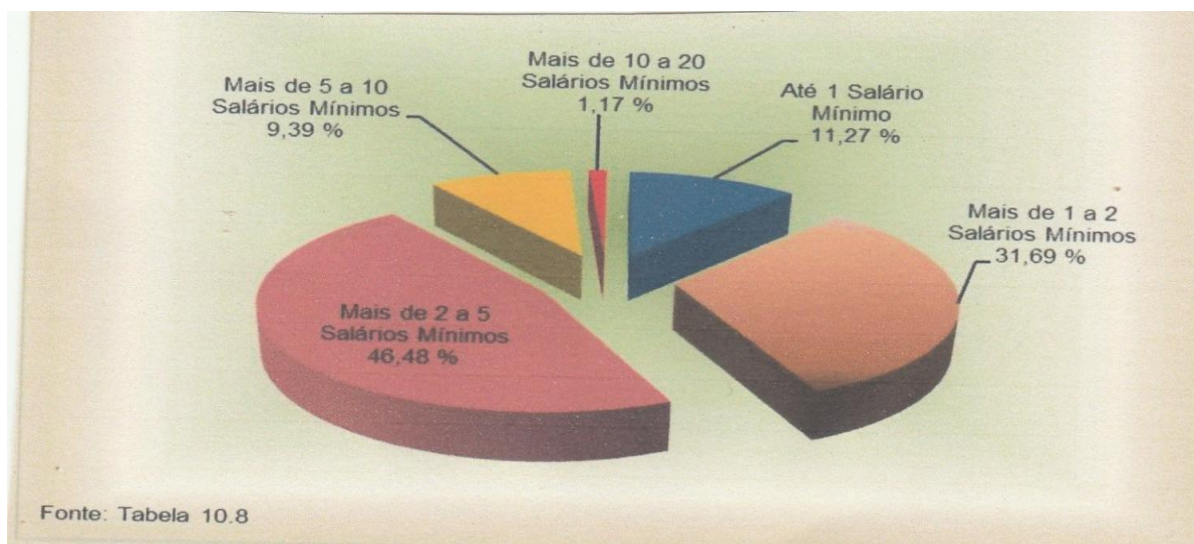


Gráfico 1: Distribuição dos domicílios ocupados segundo a renda domiciliar. Fonte: Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio PDAD/2013

2.2.7. ASPECTOS EDUCACIONAIS

Segundo a CODEPLAN na última pesquisa realizada o PDAD 2013 constatou-se que na população total do Varjão, destaca-se elevado percentual daqueles que não estudam 61,57%, e entre os que estudam (38,43%), 35,17% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 2,85% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 5,76% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e alfabetização de adultos.

A maioria concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (51,01%), seguido pelos que têm o ensino médio completo (12,40%). Vale destacar que 2,85% da população do Varjão não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização somam 1,48%.

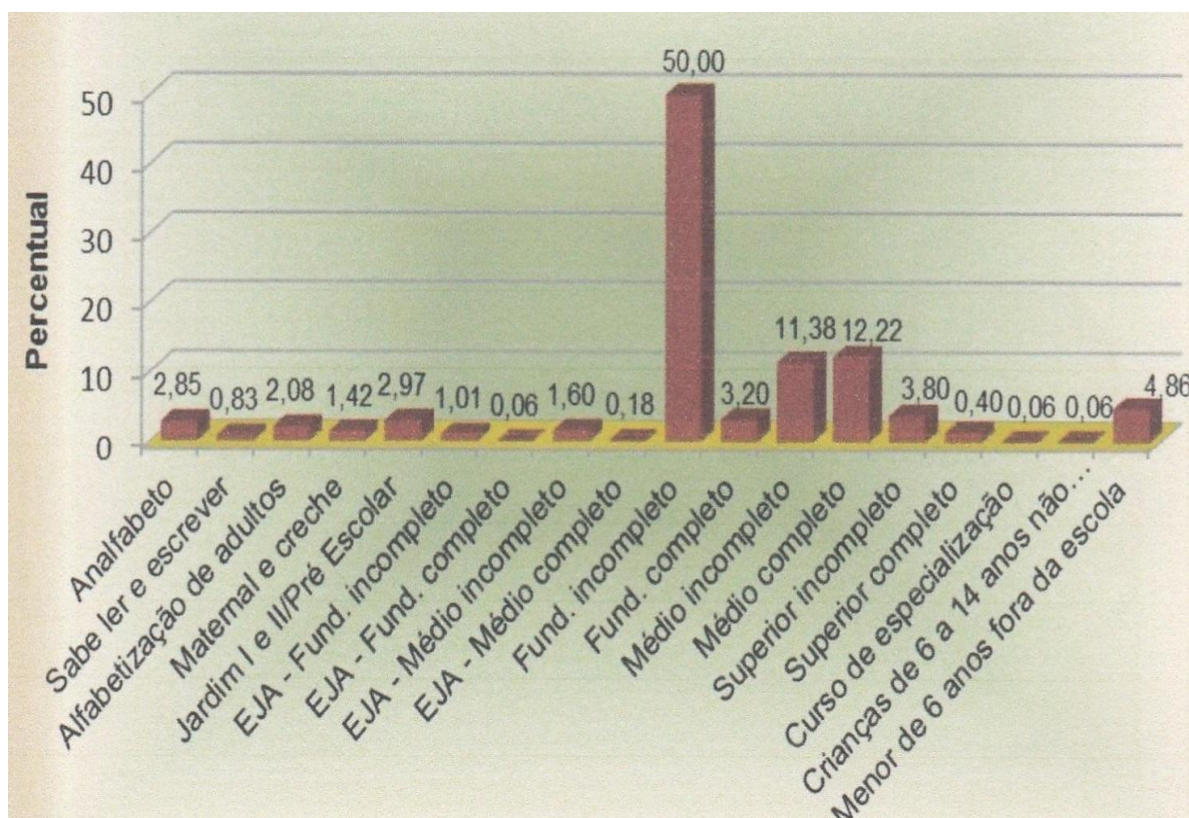


Gráfico 2 – População segundo o nível de escolaridade do Varjão Fonte: Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio – PDAD/2013

2.3. INSTITUIÇÃO

Nome: Escola Classe do Varjão

Endereço: Quadra 07- conjunto D área especial, Lote 02, Varjão do Torto, Brasília - DF, CEP: 71.555-000

Instância Institucional de Decisão: Governo do Distrito Federal

Secretaria de Educação: Distrito Federal

Conselho de Educação: Distrito Federal

Fórum de Educação: Distrito Federal

2.4. PÚBLICO ALVO

O presente projeto destina aos educandos trabalhadores da comunidade do Varjão, mais precisamente à turma do Programa Brasil Alfabetizado/DF, trabalhadores, a maioria oriunda do Nordeste, muitos da Bahia e Piauí, que tentam melhorar de vida aqui no Distrito Federal e buscam aprender a ler e escrever para se manterem em seus trabalhos e assim melhorarem de vida.

Conforme vemos no quadro abaixo, a maioria da turma é formada de domésticas e sentem grandes dificuldades pela falta da leitura. O problema já começava para apanhar o ônibus e ir ao trabalho, pois não conseguiam ler a placa. A maioria trabalhava no Lago Norte, Região Administrativa bem próxima do Varjão mais quando se trata de nível socioeconômico ficam bem distante.

Outro fator visto era a baixa autoestima, pois quase todos se sentiam incapazes e se achavam velhos para aprender; muitos vinham de famílias desajustadas; conviviam com problemas de alcoolismo e drogas em suas residências, raros era o educando que não tinha nenhum problema em sua residência. Muitos deles tinham dificuldades de enxergar e isso dificultava muito a aprendizagem, por isso tentamos junto a Administração do Varjão resolver o referido problema, fazendo um abaixo assinado e entregando pessoalmente ao Administrador da época o qual não obtivemos nenhum resultado. Tinha-se também em sala de aula alguns haitianos², como exemplo do Jameson que mal conseguia segurar o lápis por

2 O Haiti é a nação mais pobre das Américas. O país sente os efeitos de sanções econômicas, sofridas na década de 1990 e, desde a queda de Jean-Bertrande Aristides, em 2004, está sob intervenção de forças da organização das nações Unidas (ONU), sob direção militar do Brasil. Em 2010, o país é arrado por um terremoto devastador, que prejudica ainda mais as já precárias condições de vida da população.

nunca ter estudado, veio também em busca de melhores condições de vida e percebia em sua pessoa a tristeza e saudade de seus familiares, falava pouco por conta da dificuldade em entender o português, já que o idioma deles, haitianos, era o crioulo ou francês.

Na turma do DF alfabetizado havia uma educanda que chamava bastante atenção, pois era diarista no Lago Norte e a patroa queria que ela anotasse recados e a mesma não tinha como fazê-los, pois não sabia ler, por isso morria de medo de perder a patroa que ela gostava muito, pois lhe dava muitas roupas usadas e isso a fazia comparecer as aulas pontualmente e assiduamente, só que tinha um grande problema, pois era uma pessoa muito difícil de mantê-la tranquila em sala, tem problemas de saúde, é nervosa e isso dificultava em muito o relacionamento com os colegas de turma.

Convém relatar também o caso de uma discente que mantém um pequeno comércio com o esposo e muitas vezes tinha dificuldade em passar troco ou anotar alguns pedidos para passar para o marido e isso também fazia com que a educanda não faltasse às aulas.

São muitos os casos: Outra Educanda sonha em ser Jornalista, diz que agora jamais desistirá de estudar até atingir seu objetivo. Acredito que ela conseguirá, pois é muito determinada. Em sala tinha dois educandos que estavam sempre informando que o objetivo deles era aprender a ler para tirarem a habilitação, raramente faltavam as aulas sempre nos lembrando de que iam conseguir tirar a carteira de motorista, também acredito que conseguirão, afinal o objetivo deles estava determinado.

Outra discente sempre levava o filho para a sala, pois não tinha com deixá-lo e, além disso, queria aprender para ensinar as suas tarefas, pois não tinha condições de ajudá-lo, pois não sabia ler. Este é o público que formava a turma do DF Alfabetizado, a quem destino meu PIL, por serem Trabalhadores que perceberam na educação uma forma de melhorarem de vida. Por no Varjão não tinha evasão, todos haviam percebido a importância da Educação para atingirem seus objetivos.

O Programa DF Alfabetizado é oriundo do projeto Brasil Alfabetizado promovido pelo Ministério da Educação desde 2003, é voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo.

Hoje a Escola Classe do Varjão possui ao todo 100 alunos devidamente matriculados e muitos desses antes de ingressarem no EJA Ensino Fundamental fizeram parte do projeto DF Alfabetizado, por não saberem ler ou ter muitas dificuldades na leitura e interpretação das palavras.

Quadro 1- Apresentado em no Módulo II do Curso de Educação e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos 2014/2015. (Turma de Jovens e Adultos – DF Alfabetizado)

Profissão	Quantidade	Código CBO
Autônomo	02	5243
Domésticas	11	5121-05
Pedreiro	02	7152-10
Serviços Gerais	01	5199
Cozinheira	01	5132-05

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Esse PIL teve sua execução iniciada em novembro de 2014 e tem um prazo contínuo de aplicação, a ideia é implantar as soluções apresentadas nesse projeto na Escola Classe do Varjão para os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Em 1984, a Escola Classe do Varjão foi fundada para atender cerca de 200 alunos. Em 1987 houve ampliação de sua estrutura física com a instalação de 12 salas de aula; em 1992 foram construídas duas quadras de esportes. Convém salientar que é a única escola da Região Administrativa. Durante o dia, a escola oferta a educação infantil, as séries iniciais e finais do ensino fundamental, entre outras atividades extracurriculares. Não há oferta do ensino médio, para fazê-lo os moradores precisam se deslocar de ônibus para as escolas de outras Regiões Administrativas, geralmente para o Lago Norte.

Destaco um fato que mesmo sendo a única Escola de Região Administrativa, e, mais de 50% da população do Varjão não tenha concluído o ensino fundamental, o Projeto

Político Pedagógico - PPP da escola até a presente data não havia cogitado a possibilidade de instalação da Educação de Jovens e Adultos- EJA naquela Região Administrativa. Isso preocupou bastante a equipe do DF Alfabetizado que vai solicitar a participação na próxima elaboração do PPP da Escola e pedir a participação dos educandos e de educadores de EJA para uma Educação Emancipadora onde educandos e educadores tenha participação nas decisões da escola, apontando as necessidades e interesses da EJA.

Por isso precisamos atuar urgentemente para que a comunidade passe a ser autônoma e sujeito de sua história. O PNE deixa claro que se comprometer com a educação hoje é assumir o compromisso de se esforçar o máximo para reduzir as desigualdades sociais, portanto, lutar pelo acesso e permanência dos alunos garantindo, assim, direito a cidadania e dignidade da pessoa humana e colaborar com uma educação emancipadora, educação que assegure o mesmo padrão de qualidade a toda a população do país.

Quando digo que o desafio para a implantação da EJA no Varjão é grande, é que no início, por mais que afirmássemos que havia a carência, pois os alunos recém-alfabetizados não queriam parar de estudar, dizia-se que não havia alunos suficientes para formar a turma. Foi necessário provarmos a necessidade, tanto é que com a instalação do 1º segmento da EJA à noite, já foi necessário formar duas turmas, haja vista a procura dos alunos. Ou seja, a comunidade do Varjão quer estudar, por isso continuamos nos mobilizando para realizar essa meta tão almejada pelos alunos.

3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A gestão pedagógica para o desenvolvimento do PIL na Escola Classe do Varjão foi discutida em conjunto com os educandos, educadores, coordenadores e com diretora da Instituição. Todos os componentes do ambiente escolar foram inseridos nas atividades desse projeto, percebeu-se que boa parte dos alunos chega a Educação de Jovens e Adultos com muitas dificuldades de leitura e interpretação de textos e muitos sequer reconhecem as letras do alfabeto.

Ao perceber em conjunto: educandos e educadores, as dificuldades enfrentadas, notou-se que o problema que mais prejudica a aprendizagem desses discentes é a falta de rotina escolar. A maioria deles simplesmente não encontra condições de frequentar a escola todos os dias por motivos de cansaço de trabalho ou por terem que cuidar da família. Muitos alegam que estão em idade avançada demais para se dedicar as atividades escolares.

As dificuldades e os desafios encontrados na elaboração do PIL foram conscientizar os alunos da sua capacidade de aprendizagem, ao ensiná-los que através do esforço

individual e união do grupo é possível conseguir ótimos resultados, aprender a ler e reconhecer as letras pode parecer para os alunos não alfabetizados algo impossível, um verdadeiro abismo a que estão limitados pelo bloqueio intelectual e na verdade não se trata disso e sim de emoções e sentimentos de inferioridade e de falta de motivação.

As alternativas que foram buscadas para superar as dificuldades ou desafios foram buscar métodos pedagógicos dinâmicos de ensino dentro de sala de aula, trazer exemplos aproximados à realidade dos alunos e estimular o diálogo entre educadores e educandos, onde o discente se sente mais a vontade de falar o que está prejudicando seu aprendizado.

No âmbito das atividades individuais e coletivas e em relação ao trabalho desenvolvido na escola e segmento de EJA, pretendemos formar pessoas alfabetizadas capazes de resolver as situações diárias com melhor facilidade. E despertar em cada um dos educandos a vontade de serem pessoas confiantes e capazes.

Novas questões podem ser levantadas, considerando o PIL elaborado como por exemplo a identificação pelo educador das dificuldades que seus educandos a enfrentarem no dia a dia de sala, e através disso buscar novos métodos de ensino para alfabetizar de maneira mais tranquila esses educandos. Pode ser levantada também a aplicabilidade de atividades externas para desenvolver a leitura, tais como: levar os educandos em passeios e palestras fora do ambiente escolar.

4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

4.1 JUSTIFICATIVA

Quando pensei em elaborar este Projeto de Intervenção Local – PIL com o tema: Os Desafios da Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos foi por conta dos problemas observados enquanto alfabetizadora no período de dois anos atuando no DF Alfabetizado com a turma de EJAT da comunidade do Varjão. Nesse período percebi através do diálogo libertador o quanto é difícil para aqueles trabalhadores que não foram alfabetizados na idade própria, enfrentarem uma sala de aula, após um cansativo dia de trabalho. Senão vejamos, como educar uma turma que tem dificuldades de enxergar devido a problemas de visão? Alguns trazendo nas mentes as preocupações de um ambiente familiar perturbado e conflituoso, tais como: Droga, alcoolismo, ciúme, problemas financeiros?

É aí que se apresenta o verdadeiro desafio para o educador em fazer com que os educandos se sintam em um ambiente agradável, onde esqueçam por algumas horas os

problemas do dia-a-dia e se voltem para um diálogo onde se estabeleça um ambiente agradável e assim, ele tenha vontade de permanecer e aprender. Afinal, a escola também deve estar preparada para os desafios enfrentados ao alfabetizar os jovens ou adultos, visto que os métodos pedagógicos precisam ser diferenciados e dentro da realidade dos educandos.

Boa parte desses alunos nunca havia frequentado uma sala de aula, ou há muito tempo não retomavam os estudos, isso contribui para que eles se sintam com maiores dificuldade e sem motivação para frequentar o ambiente escolar. Muitos alunos trabalham quase o dia todo e muitas vezes chegam cansado, o que prejudica na disposição a melhor aprendizagem.

Questionada a direção da escola sobre qual a maior dificuldade que esses alunos enfrentam? Obteve-se como resposta que um dos maiores problemas trata-se deles se manterem na rotina da escola tendo em vista a demanda dos seus respectivos trabalhos.

Ser educador é uma responsabilidade de auxiliar na formação de um ser humano. Por esse motivo a psicologia e a pedagogia trabalham sempre juntas, estão conectadas e devem ser pesquisadas juntas como áreas humanas de grande importância.

Para BOSSA (2000), "já nascemos com disposição para a aprendizagem e a curiosidade é uma qualidade que surge cedo em nossas vidas, assim a aprendizagem e a edificação do conhecimento, são ações naturais e espontâneas da condição humana", desse modo caso isso não ocorra, alguma coisa está errada e, contrariando a natureza humana, nesse caso será preciso conhecer as causas para combater o sintoma. Segundo Santos (2011, p.1):

Wallon Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Militante apaixonado (tanto na política como na educação), dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, negar, excluir. Ou seja, "a própria negação do ensino".

É importante formular uma proposta, com forte embasamento, com amparo legal e com projetos de implementação de políticas públicas advindas desses dispositivos, para que o jovem e o adulto com dificuldades de aprendizagem estejam inseridos na escola e na sociedade, é de extrema importância na prática pedagógica do Orientador Educacional,

vinculando a possibilidade de os professores coletivamente voltarem-se para este problema compreendendo o aluno em sua essência.

Quando se aborda a Alfabetização é importante ligar as ideias inseridas na psicopedagogia por Vygotsky (1998) que em sua obra "A formação social da mente" faz uma crítica a intervenção educacional que se arrasta atrás dos processos psicológicos desenvolvidos ao invés de focalizar as capacidades e funções emergentes. Uma aplicação particularmente imaginativa desses princípios são as campanhas de alfabetização desenvolvida por Paulo Freire em países do Terceiro Mundo.

Paulo Freire fez uma adaptação de seus métodos educacionais ao contexto histórico e cultural de seus alunos, o que possibilita a combinação de seus conceitos "espontâneos" (aqueles baseados na prática social) com os conceitos introduzidos pelos professores na situação de instrução.

O fator crítico sobre o qual está apoiada essa distinção são as dimensões historicamente criadas e culturalmente elaboradas da vida humana, ausentes na organização social dos animais. Ao longo do desenvolvimento das funções superiores - ou seja, ao longo da internalização do processo de conhecimento - os aspectos particulares da existência social humana refletem-se na cognição humana: um indivíduo tem a capacidade de expressar e compartilhar com os outros membros de seu grupo social o entendimento que ele tem da experiência comum ao grupo. (VYGOTSKY, 1998, p.87)

Os estudos de Vygotsky no campo da alfabetização e do sistema educacional foram muito influenciados pelas teorias de Friedrich Engels que também teve um papel crítico ao abordar os instrumentos transformadores do ser humano e do meio ambiente.

Para Vygotsky (1998) o momento crítico se dá na passagem dos primeiros rabiscos para o início da grafia. Diante disso o segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural, estimular o educando a encontrar seu método de iniciar a escrita.

Segundo Vygotsky o ensino:

Nessa teoria, o ensino representa, então, o meio através do qual o desenvolvimento avança; em outras palavras, os conteúdos socialmente elaborados do conhecimento humano e as estratégias cognitivas necessárias para sua internalização são evocados nos aprendizes segundo seus "níveis reais de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 87)

Uma das grandes contribuições de Vygotsky foi diferenciar em dois planos a manifestação da linguagem escrita, o primeiro o plano semântico e o segundo o plano fonético. O Plano semântico com um caráter interno e o fonético externo, ambos formando uma unidade o que se verifica é que no processo de alfabetização é de suma importância que o código escrito possa ser trabalhado com o discente.

O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso. Em estudos experimentais sobre o desenvolvimento do ato de pensar em crianças em idade escolar, tem-se admitido que processos como dedução, compreensão, evolução das noções de mundo, interpretação da casualidade física, o domínio das formas lógicas de pensamento e o domínio da lógica abstrata ocorrem todos por si mesmos, sem qualquer influência do aprendizado escolar. (VYGOTSKY, 1998, p.53)

A ideia central é que existe um processo de internalização da linguagem, com contribuições culturais, éticas, de valores e crenças que também interferem no aprendizado. É uma construção individual, mas que deve ter o apoio técnico do educador.

Costuma-se dizer que as palavras "precisão", "esperteza", "capacidade de raciocínio", "memória", "poder de observação", "atenção", "concentração", e assim por diante denotam capacidades fundamentais reais que variam de acordo com o material com o qual operam; essas aptidões básicas são substancialmente modificadas pelo estudo de assuntos particulares, e retêm essas modificações quando são dirigidas para outras áreas. Portanto, se alguém aprende a fazer bem uma única coisa, também será capaz de fazer bem outras coisas sem nenhuma relação, como resultado de alguma conexão secreta. Assume-se que as capacidades mentais funcionam independentemente do material com que elas operam, e que o desenvolvimento de uma capacidade promove o desenvolvimento de outras. (VYGOTSKY, 1998, p. 55)

O papel do educador é de total importância no processo de iniciação a escrita e leitura do educando, pois cabe a ele aceitar a linguagem que melhor se adapta ao ambiente educacional e no seu processo interno de aprendizagem. Vygotsky entende que o educador é o mediador desse sistema educacional crítico, e enfatiza o processo que envolve o desenvolvimento, apontando a mediação como fator fundamental nas relações de aprendizagem.

Apesar de viverem em contextos históricos diferentes Vygotsky e Freire trouxeram novas críticas ao sistema educacional e ampliaram os paradigmas para a alfabetização. Os pontos de convergência observados entre os autores são: linguagem, papel do professor, vertente marxista, diálogo, concepção de sujeito e educação.

Segundo Freire (1983) “a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem.”

Um fato empiricamente estabelecido e bem conhecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança. Por exemplo, afirma-se que seria bom que se iniciasse o ensino de leitura, escrita e aritmética numa faixa etária específica. Só recentemente, entretanto, tem-se atentado para o fato de que não podemos limitar-nos meramente à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. Temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p. 57)

É imprescindível que o educador passe a desenvolver em sala de aula um projeto pedagógico que envolva atividades de escrita e leitura, lúdicas, e que possam possibilitar uma alfabetização natural e que faça bem ao educando. Existem jogos, brincadeiras e livros apropriados para esse tipo de método propostos nas ideias de Vygotsky e Paulo Freire que podem ser o início de um avanço na alfabetização de Jovens e Adultos.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Segundo a coordenação da EJA na Escola Classe do Varjão 40% dos alunos chegam à escola sem saber ler e escrever, uma porcentagem considerada alta, visto que a Educação de Jovens e Adultos só foi inserida na escola em 2015 através da mobilização da população interessada em estudar e professores e direção da escola.

O público que frequenta a escola no período noturno são moradores da localidade, hoje todos os matriculados no EJA são pessoas que trabalham durante o dia, muitos retomaram os estudos após longo tempo fora da sala de aula, e uma parcela dos 40% sem alfabetização nunca haviam entrado em ambiente escolar.

Os alunos da EJA que chegam à escola sem contato com as palavras são um verdadeiro desafio para a Escola Classe do Varjão, mas que tem sido através da dedicação do corpo docente e direção um dos maiores objetivos da Educação de Jovens e Adultos.

Outra problemática é a necessidade de incentivar a frequência dos alunos as atividades promovidas pela instituição e as aulas noturnas. A aplicação desse PIL traz grandes benefícios políticos, sociais e econômicos a comunidade local, pois o acesso a leitura e a escrita é essencial para a melhor qualidade de vida dos cidadãos da localidade.

4.3. MARCO TEÓRICO

Alfabetizar é antes de qualquer outra coisa um desafio, tanto para o docente quanto para o discente, pois cada pessoa tem seu tempo e capacidade de aprendizagem específica. Para Paulo Freire (1996, p.13) “O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.” Entende-se desse contexto que Freire vê no educador um agente que possibilita a transformação do educando como um ser crítico e pensante. Segundo Freire (1987, p.10):

Os alfabetizados partem de algumas poucas palavras que lhes servem para gerar seu universo vocabular. Antes, porém, conscientizam o poder criador dessas palavras: são elas que geram o seu mundo. São significações que se constituem em comportamentos suas; portanto, significações do mundo, mas sua também. Assim, ao visualizarem a palavra escrita, em sua ambígua autonomia, já estão conscientes da dignidade de que ela é portadora – a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra.

A escola também deve estar preparada para os desafios enfrentados ao alfabetizar um jovem ou adulto, visto que os métodos pedagógicos precisam ser diferenciados e dentro da realidade do aluno. Nesse sentido Abreu (2012, p.82) destaca:

O ambiente escolar deve oportunizar a construção da alfabetização e do letramento, assegurando a relação com a leitura e a escrita enquanto conhecimento de vida, de mundo e de si mesmo. Acreditando nisso, é que se afirma que o lugar da alfabetização e do letramento, no decorrer da trajetória escolar e especialmente nos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos, é uma concepção a ser construída nos espaços escolares pertencentes a esse novo contexto.

O educando busca no ambiente escolar segurança para assimilar o que está sendo proposto para sua aprendizagem. É interessante conhecer os bloqueios e as facilidades do discente em aprender determinada matéria. Quando se fala em alfabetização, tem que se ter em mente que é à base de todo o ciclo de aprendizado do educando, ao reconhecer as letras a discente desperta para conhecer o mundo de uma forma que antes não era possível. Em pedagogia do Oprimido Freire, (1987, p.11) é destacado:

A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra. E a sua palavra humana imita a palavra divina: é criadora. A palavra é entendida, aqui, como palavra e ação; não é o termo que assinala arbitrariamente um pensamento que, por sua vez, discorre separado da existência. É significação produzida pela “práxis”, palavra cuja discursividade flui da historicidade – palavra viva e dinâmica, não categoria inerte, exâmine. Palavra que diz e transforma o mundo. A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo.

Alfabetizar é alcançar a compreensão das palavras, uma comunicação com a linguagem de uma cultura, é de extrema importância ser conhecedor das palavras, pois é através dessa aprendizagem que os alfabetizados passam a entender o mundo. A capacidade de juntar as sílabas e formar palavras é uma atitude de liberdade, na idade adulta, após passar um longo período da vida sem saber ler, significa uma vitória de vida.

No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se confundem e perdem a especificação da alfabetização. Enquanto em outros países a discussão do letramento aconteceu de forma independente da alfabetização, no Brasil essa discussão se dá entrelaçada no conceito de alfabetização o que tem levado de maneira inadequada a junção dos dois processos, com ênfase para o letramento. O alfabetizado no Brasil era considerado aquele que declarava saber ler e escrever, isso era interpretado como a simples capacidade de escrever o próprio nome. Somente em estudos mais recentes que tem tido uma progressiva mudança nesse conceito, onde alfabetizada é aquela pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever como também de exercer uma prática útil social de leitura e escrita. Há aí uma extensão do conceito de alfabetização em relação ao conceito de letramento: passando do simples ato de saber ler e escrever, para o ser capaz de fazer uso dessa como prática social. (SOUZA, 2011, p.01)

Para Freire (1996, p. 25):

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir – a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso –, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. Não faz mal repetir afirmação várias vezes feita neste texto – o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão.

Segundo Reis (2012, p. 5) “Quando mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio.” No país temos programas como o Currículo em movimento que veio na missão de romper barreiras raciais, políticas, econômicas e culturais que podem distorcer as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Todo projeto político pedagógico deve estar focado em proporcionar uma educação democrática aos alunos com uma estrutura curricular baseada na intenção de promover a evolução do discente.

Segundo Souza (2011, p.04):

Os fatores sociais para Vygotsky desempenham um papel fundamental no desenvolvimento intelectual. A cultura estabelece um conhecimento que é internalizado e construído pelas crianças. Piaget reconheceu os fatores sociais no desenvolvimento intelectual que provoca desequilíbrio e construção desse conhecimento. Os problemas de dificuldades na aprendizagem estão intimamente ligados às variáveis de classes. Quanto mais baixa é a origem socioeconômica, maior é o risco das dificuldades.

Paulo Freire foi umas das principais bases para aplicação desse PIL na Escola Classe Varjão com o enfoque em duas obras de sua autoria: “A pedagogia do oprimido” de 1987 e “A pedagogia da autonomia de 1996.”

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Buscar soluções para as dificuldades enfrentadas pelos educandos do EJA na alfabetização em conjunto com educadores e direção, realizar atividades motivadoras a aprendizagem da leitura e escrita por meio de uma ação educacional em conjunto com a Escola e os Discentes da EJA para entender através do diálogo entre os envolvidos os principais problemas na Alfabetização.

5.2. Objetivos Específicos

- Estruturar cursos, palestras e atividades que visem conhecer a demanda de dificuldades enfrentadas pelos alunos com participação de todos.
- Realizar oficinas de leitura e escrita por meio de atividades lúdicas, feiras e exposições.
- Propor acompanhamento psicológico daqueles alunos observados pelo professor com algum tipo de transtorno de aprendizagem.

6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

As atividades elencadas nesse PIL são realizadas pelos professores e direção da Escola Classe do Varjão com o apoio da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diante disso como principais atividades propostas são: O diálogo com os alunos do EJA da Escola Classe do Varjão, para ouvir as propostas deles e suas dificuldades; cursos de formação de professores alfabetizadores para trabalhar com os 40% de alunos que chegam a escola sem qualquer tipo de contato com as palavras e auxiliar os 60% a desenvolverem sua capacidade nas atividades em sala de aula.

Elaboração de soluções para lidar com as diversas dificuldades apresentadas por alunos EJAT; conhecer a realidade do aluno, identificação do problema de aprendizagem do aluno por meio de orientadores e psicólogos. Buscar junto aos recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal materiais educativos direcionados aos adultos.

Desenvolver oficinas de leitura para acompanhar o progresso dos alunos na interpretação das palavras, promover a interação professor e aluno para construção de conhecimento de ambos sobre a melhor forma de vencer os problemas e desafios da alfabetização.

É importante incentivar o uso da psicopedagogia na escola, pois a psicologia e a pedagogia devem sempre caminhar juntas em benefício de melhores resultados, o educador tem que tomar para si a responsabilidade do progresso do educando e utilizar de diversas ferramentas.

As dificuldades de aprendizagem, normalmente, estão relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo do aprender do estudante, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas. Em contrapartida, os transtornos, normalmente, estão intrínsecos e fazem parte do aluno, seja uma disfunção neurológica, química, fatores hereditários, imaturidade (Mascarenhas, 2013, p 01).

O aluno é um ser pensante assim como o educador, por isso ao executar as atividades propostas nesse PIL ambos poderão progredir na evolução da alfabetização. Um fato de extrema relevância é que diferente da educação infantil o fator idade influencia muito na aprendizagem, muitas vezes a pessoa mais velha sente-se insegura, com a autoestima baixa. Pois, em nossa cultura não é comum o estímulo ao estudo nas idades dos alunos da EJA.

Por isso é preciso motivar o educador a buscar a origem do problema de aprendizagem do aluno na raiz da situação, basta que os professores e direção passem a maior segurança possível ao aluno, e mostre que ele capaz de alcançar os objetivos propostos dentro e fora de sala de aula.

Quando o problema é de origem psicológica é preciso que o educador atue junto à pessoa especializada e capacitada como: orientadores, psicólogos, psicopedagogos e até mesmo se possível médicos. Ainda há muito a ser feito para o progresso dos Jovens e Adultos no Distrito Federal e para isso é imprescindível o comprometimento de educadores, direção e alunos do EJA para construção dos novos rumos da alfabetização.

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO (ALGUNS EXEMPLOS)	AVALIAÇÃO
1- Por em prática o diálogo	Colocamos as carteiras em círculo, para facilitar que todos os alunos se olhassem enquanto falassem. Fizemos perguntas onde todos podiam dar sua opinião, fazendo com que a turma fosse se conhecendo. Ex.: Quais seus sonhos? O Que você acha desta figura? O diálogo aos poucos fluiu na turma	Logo em sala, como bem defendeu Freire e outros ícones da educação, é fundamental para o crescimento da turma e troca de experiência, afinal, como intervir em um problema que não conhecemos os problemas tão afligindo uma comunidade.
2 – Elaborar aulas mais chamativas e	Mandamos confeccionar cartazes desenhando uma figura com a palavra geradora embaixo. Achava necessária a figura, pois chamava a atenção, nem que fosse para ver o desenho, falávamos sobre ele e sua importância. Ex.: Desenho do ônibus, daí partíamos para a reflexão sobre	O Cartaz do dia, com o nome do desenho chamava bastante a atenção da turma, daí era melhor de trabalhar o tema, pois o aluno já ficava na expectativa do que iríamos falar naquele dia. Por isso, achei bastante positivo. As fichas também chamavam a

envolventes	sistema de transporte, percurso para trabalho, preço da passagem etc. No final, todos tinham algo a falar. Usamos Fichas com figuras coladas, para que fosse desenvolvida a criatividade diante do que via.	atenção por causa das figuras. Eles escolhiam as que se identificavam, então era mais fácil que eles falassem sobre o que viam.
3 – Incentivar a Leitura	Levava o Jornal O Metrô, lia para eles a matéria que pudesse despertar mais interesse na turma e pedia que tentassem ler em casa. Sempre levava revistas e doava para a turma e algumas alunas começaram a fazer o mesmo.	Esta atividade foi tão interessante que resultou na BACIA DA LEITURA, onde colocávamos os livros em uma bacia bem grande, lá os alunos escolhiam o que queriam ler.
ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
4 -Apresentar Vídeos seguidos de debate	Esta experiência foi muito rica, principalmente quando mostramos o Curta Metragem VIDA MARIA. Neste dia houve muita participação e depoimentos riquíssimos dos alunos que se identificaram com o filme	A apresentação do curta em VIDA MARIA, seguido do , rendeu uma boa discussão, foi bom ouvir e partilhar depoimentos tes, autênticos e carregados de o e sensibilidade dos alunos adores.
5 – promover palestras sobre temas que percebíamos necessários.	Tratamos muitos temas tais como: A questão do Idoso. Neste levamos o Estatuto (Adquiridos na Secretaria do Idoso) para todos os alunos, pois os que não eram idosos tinham algum em casa. Lei Maria da Penha; ponto alto que foi necessário aprofundar, com um convidado e ainda sobre Direitos trabalhistas: Fizemos a doação e leitura em sala da CARTILHA DO TRABALHADOR para todos alunos, este tema também foi muito questionado e posteriormente trouxemos convidado.	Quando se leva em conta a emancipação de uma turma, é necessário conhecer bem os problemas e selecionar os mais urgentes para serem aprofundados. E isso nas turmas do Varjão estavam sempre surgindo como Tráfico de drogas, educação, questão da Moradia, Questões trabalhistas, e da Mulher. O bom é que ouvíamos dos próprios alunos e daí era fácil ver os mais urgentes para nos aprofundar, trazendo convidados.

6 - Convidar pessoas para palestras mais aprofundadas	Como vimos que os alunos precisavam tratar melhor determinados temas fizemos convites a palestrantes de fora, tais como: o Desembargador Mário Caron do Tribunal Regional do Trabalho, (TRT) para Questões Trabalhistas e a, Sra. Vilmaria do Sindicato dos Professores (SINPRO), para Violência contra Mulher, Joyce Marra, para dar informes sobre a EJA.	Dentre os temas tratados achei bastante válidos a palestra do Des. Mário Caron, sobre questões Trabalhistas; nesta atividade vi o quão útil foi para aqueles trabalhadores que vinham visivelmente sofrendo injustiças trabalhistas.
7- Fazer oficinas com materiais recicláveis	Fizemos uma oficina utilizando filtro de café usado para confeccionar um vaso. Achei bastante positivo pois até as crianças participaram	Esta oficina realizada em um Evento na Escola foi muito boa, pois até as crianças quiseram participar.
ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
8 - Participar de Eventos da Escola	Participamos de vários Eventos tanto na Escola, tais como: Feira Cultural, Festa da Primavera, festa junina, como na comunidade, tais como na casa do Idoso, etc	A festa da primavera foi muito boa, pois houve a participação da comunidade e a divulgação do DF Alfabetizado, com nossa barraca, servindo o melhor caldo. Na feira cultural tivemos a sala do DF Alfabetizado e expusemos os produtos feitos por nossos educandos. Na casa do Idoso, foi o desfile onde muitas de nossas alunas participaram.
9 - Formar a Equipe de Professores do PBA/DF	Para melhor atuarmos no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), participamos do II Seminário Internacional Paulo Freire no Conselho Nacional de Educação (CNE); Participamos de Palestra com Dra. Flávia Beleza sobre Resolução de Conflito além de vários eventos e cursos na EAPE	Considero bastante necessário que um Grupo que esteja realizando um trabalho, esteja sempre se formando para buscar o que existe de melhor. Fizemos isso, participando de diversos eventos. E o que foi aprendido foi bem aplicado com os educandos.
10- Redigir Correspondência para	Após perceber que muitos alunos do Programa necessitavam usar óculos, redigimos ofícios ao Administrador do	Nesta atividade, considero que fizemos nossa parte, ao apresentar o problema para os

Administrador do Varjão	Varjão, para tentarmos resolver este problema dos alunos	Administradores do Varjão, só que não recebemos nenhuma resposta
11- Fazer abaixo assinado com os alunos	Com a intenção de levarmos a EJA para o Varjão, resolvemos fazer um abaixo assinado pela implantação da EJA no Varjão.	Esta atividade foi muito positiva, envolveu todos os alunos e boa parte da Comunidade. Houve a participação dos educandos que muito empenharam em recolher assinaturas. Achei isso muito importante, o envolvimento dos alunos foi muito forte.
12- Redigir Correspondência anexando os abaixo assinados	Após o recolhimento das assinaturas, convidamos o Coordenador da CRE/PP, naquela data era o Sr. Jeferson e em um evento no Varjão entregamos pessoalmente o Abaixo Assinado com nossa solicitação.	Esta atividade foi muito boa, pois a visita do Coordenador, foi fundamental para a implantação do 1º Segmento de EJA na comunidade.
ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
13 – Entrosar todas as turmas do programa	Esta atividade era posta em prática todo final de mês, reuníamos todas as turmas e comemorávamos os aniversariantes do mês, fazíamos o lanche coletivo, aproveitávamos para dar os informes, colhíamos sugestões, partilhávamos as alegrias e tristezas. Percebíamos que isso fortalecia o grupo e evitava evasões.	O Entrosamento entre todas as turmas foi um ponto bastante positivo, pois gerou um bom relacionamento e fortalecimento do grupo, afinal, um grupo se fortalece aprendendo a partilhar as alegrias, tristezas, trabalhos, dificuldades e vitórias.
14 – Levar a turma para assistir palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no SINPRO	A Coordenadora intermediária do PBA/DF Alfabetizado conseguiu junto ao Sindicato dos Professores uma palestra para os educandos sobre DST. Esta palestra foi muito boa, pois o SINPRO forneceu o ônibus e levou toda a turma inclusive forneceu o lanche.	Consideramos essa atividade bastante positiva, pois além dos palestrantes terem sido bem didáticos, ainda abriram espaço para perguntas e resposta e os educandos tiraram dúvidas e foram orientados sobre os riscos dessas doenças de uma forma bem descontraída.

Quadro 2: Atividades desenvolvidas no Varjão com os alunos do DF ALFABETIZADO

Fonte: Elaborado pela autora- outubro/2015

7. CRONOGRAMA

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Sensibilização da direção					X	X			
Sensibilização dos estudantes						X			
Oficina						X			
Entrosar todas as turmas do programa						X			
Abaixo Assinado							X	X	
Levar a turma para assistir palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) no SINPRO							X		
Acompanhar o processo de Implantação do 2º Segmento da EJA no Varjão								X	X

8. PARCEIROS

Os parceiros para realização desse PIL foram a direção e professores e alunos da Escola Classe do Varjão, a secretaria de Educação do Distrito Federal, o projeto DF Alfabetizado e toda coordenação da EJA presente na escola e toda comunidade

9. ORÇAMENTO

O orçamento parte dos recursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal as necessidades da Escola Classe do Varjão, os materiais fornecidos pelos professores e alunos também compõe os gastos para execução desse PIL. Gastos com Pincel, Papel, Data Show, banner, Cartolinas, papel pardo, tonner, Xerox, Livros com a temática de alfabetização, Lápis de cor, cola e materiais diversos. Com um custo total: R\$ 1600,00.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação se dá por meio de observação e participação nas atividades do EJA na Escola Classe do Varjão, são pesquisados eventos, palestras e reuniões oferecidos aos alunos do EJA na localidade. Foi aplicado um questionário a coordenação do EJA na Escola Classe do Varjão, a fim de entender os principais problemas enfrentados além de informações como número de matriculados e de frequência as atividades propostas no ambiente escolar.

A proposta visa levar as soluções apresentadas ao longo da aplicação desse PIL para que a escola passe utilizar essas ferramentas de forma contínua, e que os resultados de alunos alfabetizados cresça e a escola passe a fornecer condições de melhorias de ensino a seus alunos e um bom ambiente de trabalho aos professores.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia Martins de Oliveira. **Alfabetização e letramento: desafios contemporâneos à docência nas séries iniciais**. Uberlândia, UFU. 2012. Disponível: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/253/236> acesso em 19 de outubro de 2015.

ANUÁRIO DF, **Varjão é modelo de conscientização socioambiental**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-xxiii-varjao/> acesso em 19 de outubro de 2015.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

FREIRE, **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GLEITMAN, H.; FRIDLUND, A. J. REISBERG, D. **Psicologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

MASCARENHAS, Anne. **Quais as principais dificuldades de aprendizagem?** Centro Apoio, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/quais-as-principais-dificuldades-de-aprendizagem/> acesso em 03 de out .2015

MEC, **Programa Brasil Alfabetizado** – NOVO. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/tv-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17457-programa-brasil-alfabetizado-novo> acesso em 19 de outubro de 2015

PADAD, **POPULAÇÃO, RENDA E OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE PLANEJAMENTO TERRITORIAIS.** CODEPLAN, Brasília, 2013. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/Estudos/2015/ESTUDO_SOBRE_UPT.pdf acesso em 19 de outubro de 2015.

REIS, Janesmare Ferreira. **OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** UFBA, Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/autorias/os-desafios-da-alfabetizacao-da-eja.pdf> acesso em 19 de outubro de 2015.

SOUZA, Marlete Meira. **Alfabetização e letramento.** Portal Web Artigos. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/alfabetizacao-e-letramento/57960/>. Acesso em: 19 de outubro de 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

VARJÃO MAIS CULTURA, **NOSSA HISTÓRIA! Como nasceu o Varjão?.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://varjaomaiscultura.blogspot.com.br/p/historia-do-varjao.html> acesso em: 19 de outubro de 2015

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.